

APRENDIZAGEM DA LEITURA NA TRISSOMIA 21: ESTUDO DE CASO

Raquel Filipa Santos Mateus; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; raquel_mat_@hotmail.com

RESUMO: A Síndrome de Down, vulgarmente conhecida como Trissomia 21, é uma perturbação mental congénita causada pela presença de um cromossoma 21 extra. Do ponto de vista físico, os indivíduos portadores de Trissomia 21 apresentam características específicas, tais como, face arredondada, boca entreaberta e membros pequenos. Ao nível do desenvolvimento social e emocional, são indivíduos mais ansiosos e com uma capacidade de concentração mais curta, o que faz com que a sua capacidade de aprendizagem seja mais lenta. No entanto, um indivíduo com Trissomia 21 pode adquirir as competências escolares básicas – ler e escrever. A frequência de um estabelecimento de ensino, público ou privado, é tão relevante como a participação em programas de intervenção precoce. Além disso, a experiência escolar ajuda o indivíduo portador de Trissomia 21 a construir a sua própria identidade e a fortalecer a sua auto-estima e auto-confiança. Por outro lado, o contacto com a comunidade educativa permitir-lhe-á estimular as suas relações sociais. Neste sentido, pretende-se analisar um caso específico, de um indivíduo do sexo feminino, com a idade de 19 anos, que re(iniciou) recentemente o seu processo de aprendizagem da leitura, através de apoio psicopedagógico personalizado. Esta intervenção educativa baseou-se numa abordagem holística, que recorreu a métodos distintos, mas complementares, da aprendizagem da leitura: método tradicional, método das 28 palavras, método fonomímico.

Introdução

Numa sociedade em que o discurso escrito é tão dominante, é do interesse geral que todos os alunos, incluindo os que têm necessidades educativas especiais, compreendam o discurso escrito, e expressem ideias através do mesmo. A igualdade de oportunidades garante-se não apenas no sucesso à educação, mas também nos resultados. Assim, todos podem usufruir de uma educação que respeita a sua diferença e individualidade, e crescer enquanto cidadãos autónomos e participativos na vida social e democrática.

No caso específico dos indivíduos com trissomia 21, e uma vez que vários estudos e práticas pedagógicas indicam que são capazes de ler e escrever, constitui um dever ético de todos os agentes educativos fomentar, desde cedo, o gosto por tarefas ligadas à leitura e à escrita, adequando os métodos ao perfil cognitivo de cada um.

A trissomia 21

A Síndrome de Down é uma alteração genética que ocorre durante a divisão celular do embrião, e que provoca um desequilíbrio na constituição cromossômica (o indivíduo possui 47 cromossomas, em vez de 46), e conseqüentemente, um atraso no desenvolvimento global da criança (Cunha, 2011). A síndrome de down é vulgarmente conhecida por trissomia 21, uma vez que é a definição mais correcta em termos científicos, e a menos estigmatizante.

Do ponto de vista físico, os indivíduos com trissomia 21 apresentam características muito semelhantes, tais como, aplanamento do rosto (devido aos ossos faciais pouco desenvolvidos e ao nariz pequeno), macroglossia (língua grande), boca pequena e semiaberta (devido a dificuldades em acomodar a língua – céu da boca arqueado, profundo e estreito) e orelhas e mãos geralmente pequenas. Além disso, apresentam frequentemente uma altura inferior à média e alguma tendência para a obesidade (Cunha, 2011).

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, sabe-se que este não depende exclusivamente do genótipo, estando intimamente relacionado com o meio em que o indivíduo se desenvolve. Segundo Morss (cit. Por Cunha, 2011: 15), defensor da teoria da diferença desenvolvimental, existem duas vias para compreender a cognição de um indivíduo com trissomia 21: percebê-lo como alguém estruturalmente diferente, com uma especificidade própria, ou perspectivá-lo como semelhante a um indivíduo sem problemas, só que com uma evolução mais lenta. No âmbito de uma intervenção psicopedagógica, a melhor atitude a tomar será compreender o indivíduo na sua diferença e especificidade, uma vez que evita intervenções pensadas segundo os padrões normais de desenvolvimento. Salvaguardando a especificidade de cada um, passamos a identificar algumas características cognitivas recorrentes em indivíduos com trissomia 21, dividindo-as em áreas fortes e fracas. No que concerne às áreas fortes, consideram-se a percepção e memória visual, a linguagem receptiva, a pragmática e o funcionamento social. Relativamente às áreas fracas, incluem-se a percepção

auditiva, a atenção selectiva e persistente, a memória auditiva, a linguagem expressiva (vocabulário, sintaxe, articulação e morfologia) e a motricidade fina e grossa.

Métodos de iniciação à aprendizagem da leitura

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo, na medida em que não se limita a um acto mecânico de codificação e descodificação dos elementos de uma língua. Pelo contrário, implica que o indivíduo evolua em todos os domínios da linguagem, compreensiva e expressiva. Contudo, apesar da sua complexidade, é inegável a sua importância no desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social. Daí que muitos professores, educadores e investigadores se debrucem sobre qual o melhor método a utilizar.

Os dois principais tipos de métodos de aprendizagem da leitura diferem essencialmente por entenderem estes processos de forma ascendente e descendente.

O modelo ascendente está presente nos chamados métodos sintéticos de aprendizagem da leitura, que começam sempre do elemento (letra, sílaba, palavra) para o todo (palavra, frase). O mais antigo é o método alfabético, em que primeiro se aprendem as letras do alfabeto, em seguida formam-se sílabas, e só depois se formam palavras. Só quando o aluno conseguir ler e escrever palavras é que se passa para a leitura de frases curtas cada vez mais complexas. Este último método encontra-se bem exemplificado na *Cartilha de Aprender a Ler* (João de Barros, 1539). No âmbito dos métodos sintéticos insere-se ainda o método fónico ou método de soletração nova da autoria de Valentim Ickelsamer (século XVI), que dá ênfase ao ensino dos sons das letras partindo da associação simples entre fonemas e grafemas, para correspondências cada vez mais complexas, até chegar a múltiplas combinações que permitam ler qualquer palavra. Na mesma linha de ideias encontra-se o método silábico ou método fonético de silabação, que difere do anterior por tomar como ponto de partida a sílaba,

em vez da letra, para chegar à palavra (Cunha, 2011). O método fonomímico (mais recente relativamente aos referidos anteriormente), elaborado por Paula Teles, é um método fonético e multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, de ensino e de reeducação da leitura. De acordo com os princípios deste método, para ler, ou seja, decodificar o código escrito, é necessário ter o conhecimento consciente de que a fala é formada por palavras (consciência das unidades lexicais), de que as palavras são formadas por sílabas (consciência silábica), de que as sílabas são formadas por fonemas (consciência fonémica) e de que as letras do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas, que têm um nome e representam um som da linguagem oral (consciência do princípio alfabético). Paula Teles refere ainda que a capacidade de compreensão leitora está fortemente relacionada com a compreensão da linguagem oral, ou seja, com o possuir um vocabulário oral rico.

O método global ou analítico, que preconiza o processo de aprendizagem da leitura como um processo descendente, criado por Nicolas Adam (século XVIII), surge como oposição ao método sintético, partindo do todo para a parte e do conhecido para o desconhecido. Para Adam, a criança aprende a falar de forma global, logo, deve aprender a ler de forma global. Um dos exemplos mais conhecidos é o método das 28 palavras, que atende à predisposição natural do indivíduo em reter o global, partindo de palavras que representam coisas muito concretas e despertando o seu interesse através de uma grande variedade de exercícios, que permitem um trabalho activo de investigação e observação que o levarão depois à descoberta de novas palavras, desenvolvendo o gosto pela leitura. Tem como base a apresentação das 28 palavras-tipo. As primeiras 5 palavras são apresentadas como um todo. Em seguida, parte-se para a análise e decomposição das primeiras 5 palavras-tipo, a partir das quais surgem novas palavras. As restantes são apresentadas já decompostas em sílabas, permitindo com elas a formação global de frases e textos (Craveiro, Figueiredo & Dias, s.d.).

Apesar da importância deste método, o mesmo não ficou alheio a críticas por parte de professores, que consideram que os alunos acabam por não dominar bem a diferenciação e união entre letras para formar palavras, podendo levar a erros ortográficos.

Assim, começou-se a pensar que o método ideal de leitura não poderia ser apenas sintético ou apenas analítico, sendo mais pedagógica a utilização de métodos mistos.

A aprendizagem da leitura na trissomia 21

Durante muito tempo pensou-se que indivíduos com trissomia 21 não aprendiam a ler e a escrever, pois pensava-se que a aprendizagem destes processos era uma tarefa impossível, mesmo que o grau de atraso desenvolvimental fosse moderado.

No entanto, a partir da década de 90 (século XX), pais e profissionais têm insistido na valorização das capacidades dos indivíduos com trissomia 21 para aprender a ler e a escrever, a partir de métodos adequados que lhes permitam um uso compreensivo da leitura e da escrita. No entanto, é preciso salientar que, independentemente do método utilizado, a compreensão é uma palavra-chave na aprendizagem da leitura. A compreensão é a base, e não a consequência da leitura – ler é compreender (Morais, cit. por Cunha, 2011: 24). Neste sentido, apesar de a descodificação ser importante, não se pode esquecer as habilidades de compreensão, tendo em conta que o indivíduo só dá valor e significado ao que lê, se isso estiver ligado ao seu contexto experiencial. Só assim se desenvolvem aprendizagens significativas. Este é o princípio fundamental dos modelos cognitivistas da aprendizagem da leitura de influência piagetiana – “a leitura é uma tarefa cognitiva na qual o leitor é um sujeito activo que apenas compreende quando o objecto pode ser integrado nos seus esquemas mentais” (Martins, cit. por Cunha, 2011: 24).

O método global, ao promover a aprendizagem da leitura como um método activo, de descoberta permanente, tem como principal objectivo a compreensão da palavra e a sua função no discurso oral e escrito. Por outro lado, uma vez que os indivíduos com trissomia 21 têm mais facilidade na aprendizagem da leitura baseada na percepção e memória visuais, os métodos de leitura e escrita utilizados devem associar a aprendizagem global à associação entre imagem e palavra, sobretudo numa fase inicial.

O método de leitura e escrita de Troncoso & Cerro, denominado método de aprendizagem perceptivo-discriminativo, apresenta características que o tornam especialmente indicado para indivíduos com trissomia 21, dado o seu carácter global e por se basear numa compreensão intuitiva e apreensão visual, que estimulam e facilitam o desenvolvimento cognitivo e permitem o desenvolvimento da linguagem expressiva. De acordo com as autoras, a leitura deve ser sempre compreensiva, e para tal, é necessário adaptar o método utilizado à especificidade cognitiva do indivíduo em questão, tendo em conta que a percepção visual e a capacidade intuitiva são áreas fortes destes indivíduos. Este método preconiza a motivação de quem está a aprender, e preocupa-se em estimular áreas em que estes indivíduos apresentam, geralmente, mais dificuldades, tais como, concentração e duração da atenção, memória a longo prazo, dificuldades na generalização e na transferência mental e linguagem expressiva.

Tendo em conta a importância do desenvolvimento das capacidades perceptivo-discriminativas no sucesso da aprendizagem da leitura, as autoras recomendam que os programas de intervenção precoce, desde bem cedo (por volta dos 4 anos), desenvolvam actividades manipulativas que permitam à criança ver e compreender as relações espaciais entre objectos, aprender a ordenar, seleccionar, associar, distinguir e classificar.

O método perceptivo-discriminativo compreende três etapas: percepção global e reconhecimento de palavras escritas com compreensão do seu significado, aprendizagem das sílabas e progressão da leitura.

O material utilizado no decorrer das sessões de aprendizagem deve ser atractivo, variado, adaptado às características sensoriais e perceptivo – discriminativas, e aos interesses do aluno. Para um mesmo objectivo há que preparar materiais diferentes, de modo que a aprendizagem seja mais estimulante e motivadora. Além disso, essa variedade permite generalizar e transferir o que foi aprendido para outros contextos.

Convém salientar que para que este método funcione devem existir requisitos prévios tais como: a criança deve ter um nível de linguagem compreensiva mínimo, através do qual sabe que as coisas e as acções têm um nome., em relação à atenção, será preciso que tenha desenvolvido a capacidade de escutar ou de olhar durante alguns segundos ou minutos, de modo que possa receber a informação oral e visual que se lhe apresenta, reconhecê-la, processá-la, elaborar e dar uma resposta, manifestando assim a sua compreensão, e a percepção visual deverá estar suficientemente desenvolvida para conseguir distinguir imagens (fotografias e desenhos), percebendo as semelhanças e as diferenças.

Actualmente, os indivíduos com trissomia 21 têm vindo a melhorar as suas capacidades de comunicação (receptivas e expressivas), a sua autonomia, as suas possibilidades de interacção pessoal e as suas habilidades sociais, estando muito mais inseridos no ambiente social a que pertencem.

Estudo de caso: objectivos, metodologias e resultados

O presente estudo de caso surgiu no âmbito do acompanhamento psicopedagógico que desenvolvo com crianças e jovens, alguns dos quais têm necessidades educativas especiais, como é o caso do indivíduo A.

Como objectivos deste estudo indicam-se os seguintes: compreender em que medida as especificidades dos indivíduos com trissomia 21 condicionam a aprendizagem da leitura; analisar, em termos teóricos e práticos, as principais diferenças entre os diversos métodos de aprendizagem da leitura; investigar a eficácia desses métodos no referido processo de aprendizagem.

A metodologia aplicada é do tipo qualitativo, e pretende estudar, de forma mais ou menos aprofundada, a sustentabilidade dos objectivos acima descritos num determinado caso.

O indivíduo A, doravante denominado apenas por “A”, é um indivíduo do sexo feminino, que completará em Setembro 20 anos, e que reside no concelho de Coimbra, onde mora com os seus pais. Usa óculos, e não apresenta problemas auditivos. Há cerca de 10 anos correu risco de vida, devido a uma leucemia. Hoje em dia, não sofre de problemas de saúde relevantes, embora precise de ter alguns cuidados. Actualmente frequenta a Quinta da Conraria, local que diz ser o seu trabalho, porque é onde “aperta parafusos”, “faz almofadas” e “escreve números”. Frequentou o ensino regular, com apoio especializado, mas por motivos de saúde (atrás referidos) foi obrigado a retirar-se do mesmo. É um indivíduo extremamente comunicativo, que gosta imenso de actividades diversificadas e dinâmicas. Gosta muito de ver televisão, passear e conversar com a família. Quer aprender a ler e a escrever para tirar a carta de condução. Foi acompanhada nas consultas de desenvolvimento do Hospital Pediátrico de Coimbra, onde me foi referido que a idade mental de “A” é 6/7 anos.

O “A” tem vindo a ter acompanhamento psicopedagógico desde Novembro de 2010, com uma periodicidade semanal (inicialmente tinha 3 sessões semanais, de 1 hora cada, e

actualmente tem 2 sessões semanais, com a mesma duração). Nas primeiras sessões, de forma a fazer uma avaliação qualitativa de competências inerentes à aprendizagem da leitura e escrita – linguagem expressiva e compreensiva, motricidade fina, orientação espacial, atenção/concentração – desenvolvi actividades diversificadas (*e.g.*, grafismos, leitura de histórias, semelhanças e diferenças de imagens). À medida que o tempo foi passando, fui tomando consciência das áreas em que “A” era mais forte e mais fraco, e fui desenvolvendo actividades específicas. Uma das suas áreas fortes é a percepção e a memória visual, uma vez que capta as imagens como um todo e rapidamente se apercebe das diferenças e das semelhanças. Daí que os cartões com imagens sejam um recurso bastante utilizado nas sessões de acompanhamento. Por outro lado, a percepção auditiva é uma das suas áreas fracas, o que faz com que, muitas vezes, tenha dificuldades em perceber sons. Uma das estratégias a utilizar para colmatar ou diminuir esta dificuldade é a repetição pausada e constante do som que está a ser transmitido. O factor “motivação” tem sido essencial no processo de aprendizagem de “A”, uma vez que se sente confiante com os progressos que tem vindo adquirir (*e.g.*, escrever o seu próprio nome, conhecimento de todas as letras do alfabeto, conhecimento de cada vez mais palavras, leitura de pequenas frases). Como tal, também o reforço e/ou recompensa (*e.g.*, elogio) são ferramentas muito utilizadas no decorrer das sessões, como forma de mostrar o contentamento pelos seus progressos.

No que diz respeito à aprendizagem da leitura propriamente dita, inicialmente começou-se por uma abordagem tradicional, utilizando o método alfabético (método sintético), no entanto, rapidamente se evoluiu para uma abordagem global (método analítico), privilegiando a aplicação do método das 28 palavras, por se revelar muito mais eficaz. De facto, o indivíduo consegue captar muito mais facilmente as palavras como um todo (o leque de palavras que conhece, visualmente, aumenta de dia para dia). Além disso, a associação palavra-imagem

revela-se uma excelente ferramenta de intervenção pedagógica. No entanto, procurei não abandonar por completo o método alfabético, porque o indivíduo em questão já tinha uma noção muito clara das letras. Actualmente, distingue claramente as vogais das consoantes, e consegue compreender que uma letra pode ter vários sons, consoante o local da palavra onde se encontra (e.g. na palavra “casa”, o “s” lê-se “z”).

Em suma, “A” é um indivíduo que continua motivado e entusiasmado, e cujo processo de aprendizagem da leitura tem vindo a progredir significativamente, apesar de decorrer de forma lenta.

Conclusões

Após uma breve apresentação do estudo de caso, que continua a ser fonte de investigação, enquanto o seu processo de aprendizagem da leitura e escrita estiver a decorrer sob a minha orientação, chega o momento de tirar conclusões.

Como já foi referido, os métodos analíticos de aprendizagem da leitura são os mais eficazes no caso de indivíduos com trissomia 21, dadas as suas especificidades cognitivas. No entanto, é de salientar a importância dos métodos sintéticos, que não devem ser postos de parte, já que, cada caso é um caso. No caso do indivíduo “A”, considerei que a intervenção pedagógica seria mais eficaz se aplicasse um método misto (utilizando abordagens dos dois métodos anteriores). Uma vez que “A” tem desenvolvido aprendizagens significativas, considero que esta estratégia de intervenção tem tido sucesso.

Referências

- Coelho, S. (2008). Relatório de Estágio “Faz o meu mundo brilhar”. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
- Craveiro, A., Figueiredo, A. & Dias, M. T. (s.d.). Palavra a Palavra. Livro de Apoio ao Método das 28 Palavras. Lisboa: Porto Editora
- Cunha, S. (2008). Iniciação à aprendizagem da leitura e da escrita em crianças com trissomia 21. Um estudo de caso. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

- Santos, C., Liquito, C. & Veiga, R. (s.d.). Aplicação do Método das 28 Palavras. Lisboa: Porto Editora
- Teles, P. (s.d.). Dislexia. Método Fonomímico. Leitura e Caligrafia. Lisboa: Porto Editora
- Troncoso, M. & Cerro, M. (2004). Síndrome de Down: leitura e escrita. Um guia para pais, educadores e professores. Porto: Porto Editora